

Bacha defende acordo com o Fundo Monetário

A ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que sempre encontrou muitas resistências dentro do PMDB, a agremiação ainda majoritária dentro do governo, ganha adeptos, agora, no interior do partido. Na sexta-feira, o economista Edmar Bacha, ex-presidente do IBGE e vinculado historicamente às fileiras pemedebistas, defendeu um acordo com o FMI, em bases semelhantes propostas pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

"E se entrar dinheiro novo, não há problema, pois não haverá recessão. E por isso vamos apresentar ao FMI um programa de estabilização que ataque o problema da inflação e do déficit público", contou Bacha

a uma platéia composta por cerca de 300 metalúrgicos, representando 130 sindicatos operários, durante a 1ª conferência nacional da categoria, encerrada na sexta-feira no Rio.

No raciocínio do professor da PUC carioca, a entrada de novos recursos não produzirá "sacrifícios ao povo". Bacha calcula ainda que seria possível o refinanciamento de pelo menos 50% dos juros. O economista acenou também com a alternativa de suspensão do pagamento dos juros de longo prazo da dívida externa. Nessa hipótese, o Brasil precisaria ter igualmente a garantia de receber dinheiro novo. O ex-presidente do IBGE lançou mão de uma ironia ao comentar o "token payment", o pagamento simbólico.